



LITERATURA CONTEMPORÂNEA E ESTUDOS DE GÊNERO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Yasmin do Nascimento Santos¹, Mairla Maiane da Silva Lucena², Rayssa Nayara de Oliveira Leandro³, Tássia Tavares de Oliveira⁴

tassia.tavares@professor.ufcg.edu.br

Resumo: Nosso projeto promoveu encontros de formação continuada para professores de língua portuguesa com ênfase no ensino de literatura brasileira contemporânea, a partir de uma perspectiva cultural e de gênero. Nosso objetivo foi discutir com esses profissionais de escolas públicas e privadas o conceito de gênero e sua importância para a crítica literária, a partir da leitura de obras da literatura contemporânea de autoras mulheres. O resultado dos encontros foi a construção conjunta de orientações metodológicas para abordagem do texto literário e das questões de gênero na escola.

Palavras-chaves: Formação de professores, Literatura contemporânea, Estudos de gênero.

1. Introdução

A riqueza e diversidade da literatura brasileira contemporânea pode configurar um verdadeiro desafio para o professor de língua portuguesa, pois a nossa tradição de ensino se baseia em fragmentos de textos canônicos presentes nos livros didáticos do ensino médio, limitando os alunos a decorar características de estilos de época. Tal prática compromete a formação de leitores, pois desconsidera as produções literárias atuais e marginais.

Promover encontros de formação continuada para professores de língua e literatura se apresentou como uma proposta bastante relevante diante da aparente falta de paradigma de tratamento do texto literário contemporâneo em contextos de ensino e das demandas por abordagens que privilegiem às questões de gênero, uma categoria ainda não contemplada na formação inicial dos professores e que visa diminuir as desigualdades que acometem mulheres e outras minorias sexuais.

O Projeto promoveu encontros presenciais de formação continuada para professoras de Língua portuguesa da educação básica de escolas públicas e privadas, em que foram lidas e debatidas obras literárias contemporâneas de autoria feminina.

2. Metodologia

O percurso metodológico adotado pode ser dividido em três momentos:

Primeiramente (meses de junho e julho), tivemos um período de planejamento da equipe: as bolsistas e voluntária realizaram estudos teóricos sobre metodologia

do ensino de literatura e de estudos feministas e de gênero, também elaboraram antologias poéticas e de contos a serem lidos e discutidos nos encontros. Podemos destacar entre as leituras de formação: Eurídice Figueiredo [1] e Susana Funck [2], no eixo crítica literária feminista; Heloisa Buarque de Hollanda [3] e bell hooks [4], no eixo feminismo e estudos de gênero; Hélder Pinheiro [5], sobre metodologia do ensino de literatura. Além de algumas antologias com recorte de gênero como: As 29 poetisas hoje [6] e Poetas negras brasileiras [7].

No segundo momento (entre agosto e novembro) ocorreram 7 encontros presenciais, que se constituíram como rodas de leitura com as professoras, foram lidos e debatidos os poemas previamente indicados pela equipe. As autoras lidas foram: Luiza Romão [8]; Marina Colasanti [9]; Conceição Evaristo [10]; Angélica Freitas [11]; Luz Ribeiro [12]; Jarid Arraes [13]; Lubi Prates [14]; Bianca Gonçalves [15]; Lívia Natália [16]; Cristiane Sobral [17]; Bell Puã [18].

No encerramento do ciclo (mês de novembro/dezembro) promovemos 3 encontros temáticos: Poesia indígena de autoria feminina; Literatura contemporânea e diversidade sexual; Poesia paraibana contemporânea de autoria feminina. Nestes encontros tivemos a participação de professores convidados para tratar do tema e lermos juntos alguns textos.

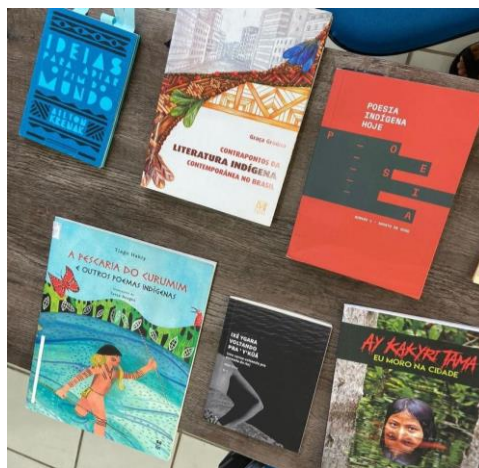


Figura 1: Acervo do encontro sobre Literatura indígena

¹Estudante de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

²Estudante de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

³Estudante de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁴Coordenadora, Professora, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

No encontro sobre Poesia indígena, na companhia do Professor Hélder Pinheiro (UFCG) foram lidos poemas de: Eliane Potiguara; Graça Graúna; Márcia Kambeba; Auritha Tabajara. No encontro sobre Literatura e diversidade sexual, na companhia do Professor Carlos Eduardo Albuquerque Fernandes (UFAPE), tivemos a oportunidade de ver o tema sendo abordado numa série de obras infanto-juvenis e também em contos adultos, que foram lidos pelos participantes. No último encontro sobre poetas paraibanas contemporâneas foram lidas: Lenilde Freitas [19]; Vitória Lima [20]; Débora Gil Pantaleão [21]; Aline Cardoso [22]; Anna Apolinário [23]; e Iviny [24] (poeta, professora e ex-aluna do curso de Letras UFCG, que esteve presente conosco).

Tabela I – Cronograma dos encontros

Data	Conteúdo
09.08	Mulheres poetas se autodefinem: poemas de Luiza Romão
23.08	Mulheres poetas se autodefinem: poemas de Marina Colasanti e Conceição Evaristo
06.09	Mulheres poetas se autodefinem: poemas de Angélica Freitas e Luz Ribeiro
20.09	Poetas negras contemporâneas: Jarid Arraes; Lubi Prates; Bianca Gonçalves.
04.10	Poetas negras contemporâneas: Lívia Natália; Cristiane Sobral; Bell Puã.
18.10	Participação na Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão do CH
08.11	Poesia indígena de autoria feminina
22.11	Literatura contemporânea e diversidade sexual
06.12	Poesia paraibana de autoria feminina

Acreditamos que, deste modo, além de estudar teorias, analisar material didático, as professoras tiveram oportunidade de discutir e elaborar material para a sua prática e, sobretudo, desenvolver a capacidade de refletir sobre a própria prática docente. Também foi possível produzir textos para apresentação em eventos de divulgação científica a partir das experiências.

3. Resultados e discussões

O projeto foi avaliado continuamente pela equipe e pelo grupo de professoras que estavam participando. Por exemplo, avaliamos que seria melhor reduzir a quantidade de textos que havíamos planejado para

podermos nos aprofundar nas leituras do decorrer dos encontros.

Também avaliamos que foi necessário ampliar o público-alvo, prioritariamente composto por professores da educação básica, foi ampliado para graduandos e pós-graduandos, devido ao esvaziamento do público. Tivemos uma alta procura no momento das inscrições, precisamos limitar o número de participantes em 30 pessoas devido a capacidade da sala, no entanto, muitos professores não frequentavam os encontros e lamentaram não poder continuar devido outras obrigações. Acreditamos que a alta demanda de atividades diárias e carga horária de trabalho afetou a disponibilidade das professoras em permanecer num espaço de formação tão importante, mas ainda desvalorizado, que é o da leitura literária. Por isso, avaliamos que na próxima vigência desejamos estar dentro das escolas, atuando junto às professoras em seu próprio horário de trabalho, pois acreditamos que é necessário insistir na leitura de literatura na sala de aula.

Ao final de cada encontro as professoras avaliaram positivamente o momento. Alguns pontos destacados foram: a) a beleza e também o estranhamento dos textos lidos (isso nos revela a ampliação do horizonte de expectativas do público leitor); b) a identificação e emoção que despertavam ao tratar de assuntos muitas vezes tão íntimos para as mulheres (o que nos mostra mais uma justificativa da relevância do projeto: a criação de um espaço seguro de leitura e manifestação de seus sentimentos em relação ao que foi lido. Reafirmamos nosso parecer de que é preciso ouvir o que essas mulheres tem a dizer); c) a ampliação das leituras, já que a maioria das autoras, embora já premiadas, não eram ainda conhecidas pelas participantes, por não estarem nos livros didáticos; d) a forma de abordagem dos poemas, pois passávamos horas lendo, relendo e comentando os poemas, num ritmo próprio de leitura literária e que não costuma ser privilegiado em outras situações cotidianas em que o produtivismo se impõe, isso é importante de destacar, pois revela que há uma mudança no paradigma de abordagem do texto literário, e) a quebra de alguns preconceitos em relação à temas do feminismo e dos estudos de gênero.



Figura 2: Participantes do último encontro

Defendemos que espaços de formação de professores de literatura devem privilegiar o contato com a obra, a leitura detida e demorada do texto, a livre manifestação de suas impressões e a sistematização de uma análise. Dessa forma, cumprimos nosso propósito de fornecer esse espaço dentro da academia para as professoras da educação básica, pois, muitas vezes, essas são sobrecarregadas de atividades que não favorecem a sensibilidade literária ou em que sua participação se dá de forma meramente passiva. Algo positivo do nosso projeto é a leitura compartilhada e construção coletiva de um saber sobre o texto, o que une o ensino e pesquisa sobre gênero e literatura contemporânea desenvolvidos na universidade com a prática docente dos professores em atuação na educação básica, todos produzindo conhecimento acerca da literatura e seu ensino, que é o objetivo da extensão universitária. Não pudemos avaliar se houve, de fato, uma mudança no modo de ensinar literatura e se esta mudança teve algum reflexo no nível de aprendizagem dos alunos, mas acreditamos que este será o próximo objetivo de nossas ações futuras.

Tabela II – Comunidade atendida

Participantes	Número
Professores de escolas públicas	4
Professores de escolas privadas	1
Graduados sem vínculo profissional	7
Estudantes de graduação	7
Total	19

4. Conclusões

No decorrer do projeto, junto aos participantes, verificamos como a literatura contemporânea é pouco valorizada e dificilmente é apresentada aos alunos, apontando um cenário de desigualdade e elitização do ensino de literatura. Como discutimos bastante nos encontros, o fato de ler poesia já é um tabu, que é agravado quando as produções são de cunho feminino ou quando apresentam temáticas que ainda hoje são polêmicas.

Diante dessa rica experiência proporcionada pela extensão, notamos quão importante é a vivência dos professores com a literatura contemporânea e os estudos de gênero, consolidando uma formação continuada em temas pertinentes à formação de alunos leitores, capazes de refletir e criticar sobre a sua realidade. Dessa forma, o projeto de extensão vai além de uma iniciativa apenas educativa, mas política e social que, de forma coesa, conecta o ensino de literatura a literatura contemporânea e aos estudos de gênero, com propostas de leitura de poemas e prosas de autoria feminina. Colaborando ainda com o cumprimento dos objetivos estabelecidos pela Organização das Nações Unidas, sendo eles: Educação de qualidade e Igualdade de gênero.

O fato é que trabalhar literatura contemporânea com enfoque nas questões de gênero, com temáticas próximas

às realidades dos alunos, também é mostrar para eles que há espaço para todos e que eles não podem ser marginalizados, atentando para ainda pela necessidade de garantia aos seus direitos a arte, a música e a uma educação de qualidade e igualitária.

Por fim, a partir desses encontros com o texto literário em sala de aula, sem mediação exclusiva do livro didático, observamos diferentes níveis de leitura entre os participantes e, novamente, realizamos a leitura das produções, com o fito de desenvolver um trabalho de leitura. Ademais, ressaltamos o fortalecimento da relação entre a Universidade com a comunidade externa, representada pelos participantes, tendo como pontos comuns a democratização do conhecimento produzido e outras políticas públicas.

5. Referências

BRASIL. Orientações curriculares nacionais para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2006.

_____. Base nacional comum curricular. Brasília: MEC, 2017.

FIGUEIREDO, Eurídice. Por uma crítica feminista: leituras transversais de escritoras brasileiras. Porto Alegre: Zouk, 2020.

FUNCK, Susana Bornéo. Crítica literária feminista - uma trajetória. Florianópolis: Insular, 2016.

HOLANDA, Heloísa Buarque de (org.). Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2020.

_____. Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2019.

_____. Pensamento feminista: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2019.

_____. Explosão feminista: arte, cultura, política e universidade. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

_____. O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras. Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 2020.

_____. Teoria feminista: da margem ao centro. São Paulo: Perspectiva, 2019.

PINHEIRO, Hélder. Poesia na sala de aula. Campina Grande: Bagagem, 2007.

Obras literárias:

APOLINÁRIO, Anna. Místrais. João Pessoa: FUNESC, 2014.

ARRAES, Jarid (org.). Poetas negras brasileiras - uma antologia. São Paulo: Cultura, 2021.

CARDOSO, Aline. Harpia. João Pessoa: Triluna, 2020.

COLASANTI, Marina. Passageira em trânsito. Rio de Janeiro: Record, 2009.

_____. Rota de colisão. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

DUARTE, Mel (org.). Querem nos calar: poemas para serem lidos em voz alta. São Paulo: Planeta, 2019.

EVARISTO, Conceição. Poemas da recordação e outros movimentos. Rio de Janeiro: Malê, 2017.

FREITAS, Angélica. Um útero é do tamanho de um punho. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

FREITAS, Lenilde. Grãos na eira. Cotia: Ateliê, 2001.

HOLANDA, Heloísa Buarque de (org.). As 29 poetas hoje. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.
IVINY, Maria. Orgasmos da alma. Campina Grande: Locomotiva, 2019.
NATÁLIA, Lívia. Água negra e outras águas. 2ed. Salvador: Caramurê, 2021.
_____. Dia bonito pra chover. Rio de Janeiro: Malê, 2017.
PANTALEÃO, Débora Gil. Poesia. João Pessoa: Escaleras, 2022.
PRATES, Lubi. Um corpo negro. 3ed. São Paulo: Nossa editora, 2021.
PUÃ, Bell. Lutar é crime. Belo Horizonte: Letramento, 2019.
ROMÃO, Luiza. Sangria. São Paulo: Selo do Burro, 2017.
SOBRAL, Cristiane. Terra negra. Rio de Janeiro: Malê, 2017.

Agradecimentos

À UFCG pela concessão das bolsas por meio da Chamada PROPEX 003/2022 PROBEX/UFCG.